CLIPPING — COMPLEXSYS E ANDRÉ FELDMAN NA MÍDIA

ONG ligada a Dark Horse repassa R$ 1,3 milhão de SP à dirigente da entidade

Fonte original: Portal Tela. Este documento é uma cópia de arquivo para clipping; o conteúdo pertence ao veículo e não foi produzido por este sistema.

Veículo	Portal Tela (portaltela.com)
Autor	Telinha
Data de publicação	02/06/2026 09:00
URL original	https://www.portaltela.com/politica/2026/06/02/ong-ligada-a-dark-horse-repassa-r-13-milhao-de-sp-a-dirigente-da-entidade/
Relevância	Alta · Contratos e dinheiro público · Notícia
Pessoas citadas	André Feldman, Karina da Gama, Jair Bolsonaro
Organizações	Complexsys, Prefeitura de São Paulo, Instituto Conhecer Brasil (ICB)
Data da coleta	02/10/2026 13:02
Situação	No ar · última verificação 26/11/2026 19:05
Versões	1

TRECHOS QUE CITAM ANDRÉ FELDMAN / COMPLEXSYS

• O Instituto Conhecer Brasil (ICB) repassou R$ 1,3 milhão à empresa Complexsys em dezembro de 2024, período em que um dos sócios da Complexsys era também dirigente da ONG.
• Entre as suspeitas estão possíveis conflitos de interesse e uso de notas fiscais de Complexsys para justificar despesas da ONG perante a administração municipal. (defesa/posicionamento)
• A prefeitura, o ICB e a Complexsys ainda não se manifestaram. (defesa/posicionamento)
• Segundo o contrato, a Complexsys era responsável por verificação, análise, validação e suporte técnico dos pontos de acesso.
• O acordo foi firmado com a empresa em agosto de 2024 e incluía a participação de André Feldman como representante da Complexsys, conforme documentos.
• Ainda em dezembro de 2024, Franco também era sócio da Complexsys, o que coincide com os dois pagamentos efetuados pela ONG, somando R$ 1,3 milhão.
• O montante total repassado pela ONG à Complexsys desde dezembro de 2024 até julho de 2025 atingiu R$ 4,1 milhões.
• A Complexsys também não atendeu aos contatos do jornal. (defesa/posicionamento)
• A investigação aponta ainda indícios de uso de notas fiscais emitidas pela Complexsys para justificar despesas do ICB, com notas canceladas no mesmo dia da emissão, mas utilizadas nas prestações de contas. (defesa/posicionamento)

Conteúdo coletado para fins de clipping e monitoramento de mídia. Direitos do conteúdo pertencem ao respectivo veículo/publicador.



Imagem: reprodução / Portal Tela

RESUMO

O Instituto Conhecer Brasil (ICB) repassou R$ 1,3 milhão à empresa Complexsys em dezembro de 2024, período em que um dos sócios da Complexsys era também dirigente da ONG. A prefeitura, o ICB e a Complexsys ainda não se manifestaram. Ainda em dezembro de 2024, Franco também era sócio da Complexsys, o que coincide com os dois pagamentos efetuados pela ONG, somando R$ 1,3 milhão.

O Instituto Conhecer Brasil (ICB) repassou R$ 1,3 milhão à empresa Complexsys em dezembro de 2024, período em que um dos sócios da Complexsys era também dirigente da ONG. Os pagamentos ocorreram no âmbito de convênio com a Prefeitura de São Paulo para instalação de 5.000 pontos de wi-fi em comunidades de baixa renda da capital.

A operação de apuração é alvo de investigação da Polícia Civil de São Paulo. Entre as suspeitas estão possíveis conflitos de interesse e uso de notas fiscais de Complexsys para justificar despesas da ONG perante a administração municipal. A prefeitura, o ICB e a Complexsys ainda não se manifestaram.

Segundo o contrato, a Complexsys era responsável por verificação, análise, validação e suporte técnico dos pontos de acesso. O acordo foi firmado com a empresa em agosto de 2024 e incluía a participação de André Feldman como representante da Complexsys, conforme documentos.

Três meses após a assinatura, Eduardo Franco tornou-se dirigente do ICB. Ainda em dezembro de 2024, Franco também era sócio da Complexsys, o que coincide com os dois pagamentos efetuados pela ONG, somando R$ 1,3 milhão. O montante total repassado pela ONG à Complexsys desde dezembro de 2024 até julho de 2025 atingiu R$ 4,1 milhões.

No esclarecimento do caso, não houve resposta da Prefeitura de São Paulo nem de Eduardo Franco. A Complexsys também não atendeu aos contatos do jornal. A gestão da ONG é vinculada a Karina da Gama, presidente do ICB, e proprietária da Go Up Entertainment, produtora de Dark Horse.

Conteúdo coletado para fins de clipping e monitoramento de mídia. Direitos do conteúdo pertencem ao respectivo veículo/ publicador.

Conforme apuração, a contratação de empresas de dirigentes por organizações não governamentais é proibida por lei para evitar conflito de interesses. A análise técnica da prefeitura, porém, aprovou as contas do primeiro ano do convênio, sem apontar conflito, e ainda não há dados sobre o período seguinte.

A investigação aponta ainda indícios de uso de notas fiscais emitidas pela Complexsys para justificar despesas do ICB, com notas canceladas no mesmo dia da emissão, mas utilizadas nas prestações de contas. Além disso, o Estadão já havia mostrado a existência de outras operações envolvendo dirigentes ligados a Karina da Gama.

A rede de contratos também envolve outras entidades ligadas a Karina, com recursos públicos, em operações que estão sob escrutínio. O filme inspirado na vida do ex-presidente Jair Bolsonaro figura entre os objetos de controvérsia envolvendo as ONG e produtores ligados ao caso.

Conflitos | Pessoas | Polícia | Política | organização criminosa | são paulo

Fonte original: https://www.portaltela.com/politica/2026/06/02/ong-ligada-a-dark-horse-repassa-r-13-milhao-de-sp-a-dirigente-da-entidade/ · Coletado em 02/10/2026 13:02 · Gerado em 28/11/2026 00:01

Conteúdo coletado para fins de clipping e monitoramento de mídia. Direitos do conteúdo pertencem ao respectivo veículo/publicador.